

(GT3 - Perspectivas Fluidas das Cidades)

## **Pampulha, lazer, ócio e políticas públicas**

Mes. Soraia Aparecida Martins Farias (UFMG)

Dra. Renata Maria de Abrantes Baracho (UFMG)

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo contribuir para a ampliação do conhecimento sobre espaços de lazer e ócio na cidade de Belo Horizonte, MG, Brasil. Em específico, são objetos de nosso estudo equipamentos culturais existentes no Conjunto Moderno da Pampulha, reconhecidos popularmente como locais de lazer e ócio, e sobre os quais incidem políticas públicas. Esse conjunto foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, nos primeiros anos da década de 1940, como polo de lazer e cultura de Belo Horizonte, e a partir de demanda por meio do então prefeito Juscelino Kubitschek (1940-1945). Em 2016, em reconhecimento aos valores culturais do conjunto, a UNESCO conferiu-lhe o título de Patrimônio da Humanidade. A propósito, dentre esses valores, destaca-se o fato do Conjunto Moderno da Pampulha expressar extraordinariamente a busca modernista por integração entre tecnologias construtivas avançadas e linguagens artísticas vanguardistas em, a um só tempo, a arquitetura, o urbanismo, o paisagismo, a escultura e a pintura. Especial ênfase é dada aqui à questão das políticas públicas implementadas com vistas a promover o acesso aos bens arquitetônicos e urbanísticos compreendidos como de lazer e ócio.

Palavras-chave: Lazer e Ócio; Arquitetura e Urbanismo; Modernismo; Patrimônio Cultural.

### ABSTRACT

*This article aims to contribute to expanding knowledge about leisure and leisure spaces in the city of Belo Horizonte, MG, Brazil. Specifically, the objects of our study are cultural facilities existing in the Pampulha Modern Complex, popularly recognized as places of leisure and leisure, and on which public policies affect. This complex was designed by architect Oscar Niemeyer, in the early years of the 1940s, as a leisure and cultural hub for Belo Horizonte, and based on demand from the then mayor Juscelino Kubitschek (1940-1945). In 2016, in recognition of the cultural values of the complex, UNESCO awarded it the title of World Heritage Site. By the way, among these values, the fact that the Pampulha Modern Complex extraordinarily expresses the modernist search for integration between advanced construction technologies and avant-garde artistic languages stands out in, at the same time, architecture, urbanism, landscaping, sculpture and painting. Special emphasis is given here to the issue of public policies implemented with a view to promoting access to architectural and urban assets understood as leisure and leisure.*

*Keywords: Leisure; Architecture and urbanism; Modernism; Cultural heritage.*

# CIACT/SAD 09

## INTRODUÇÃO

Para o sociólogo Henri Lefebvre (2006, p. 6) “a cidade e a realidade urbana dependem do valor de uso”, e, por conseguinte, a produção do espaço e a reprodução social que a caracterizam estão diretamente associadas a, não apenas, o seu valor de uso para o trabalho e a habitação. Elas estão diretamente associadas, também, a seu valor de uso para o lazer e o ócio – seja ele elevado ou pífio, plural ou singular, incluyente ou excluyente etc.

Este artigo consiste em uma breve contribuição para o estudo do tema, a partir de nossas pesquisas sobre fenômenos urbanos de lazer e ócio relacionados aos processos de desenvolvimentismo, industrialização e urbanização engendrados nas gestões de Juscelino Kubitschek (1908-1976) como presidente da República e governador do estado de Minas Gerais – e, antes e mais especificamente, como prefeito de Belo Horizonte, nos anos de 1940 a 1945.

A cidade é como um cenário, onde um turbilhão de atos, hábitos e intervenções, concretos e presentes nos mais variados processos, geram a diversidade. Nela, o indivíduo pode perceber-se como integrante e agente da sociedade; e parte dos cidadãos, traz a projeção de uma cidade que se quer, imaginada e desejada, sobre a cidade que se tem.

Na história da cidade de Belo Horizonte, o positivismo é uma presença marcante e influencia a sua urbanização, nessa época, a cidade de Belo Horizonte, surge de um ideário republicano de modernização, em fins do século XIX (Barreto, 1996). E durante a gestão de Juscelino Kubitschek, é um reflexo da linha de pensamento apregoada pelo CIAM e Le Corbusier (2002), onde era exaltados os princípios da cidade ideal, essa tomada por retas. Para Le Corbusier a linha reta favoreceria o tráfego de veículos que afloravam pelas ruas tortuosas das cidades antigas, e disciplinaria o espaço urbano. De modo a trazer o hábitat e o bairro periférico para o ambiente urbano, com o planejamento regional, estratégico, ecológico e autossustentável, e assim passa a ter formas bem mais complexas de ocupação do solo;

# CIACT/SAD 09

decorrentes da diversidade de atividades que atuam na cidade, uma setorização de funções em zonas específicas.

Dentro desta perspectiva positivista, Belo Horizonte, projetada para estar contida dentro dos limites da Avenida do Contorno, não cogitou os aspectos da sua topografia irregular ou uma expansão da economia e da ocupação urbana que viriam com o passar dos anos.

Dentro desse anel, o traçado urbano não induz o olhar a apenas descobrir as arquiteturas onde os poderes republicanos se encontram materializados, mas também nos convida a acompanhar o curso do sol, da lua e das estrelas. Ele revela a gigantesca abóbada celeste que nos protege e que integra – como em nosso “lábaro estrelado” – todos os Estados da Federação. Essa paisagem de caráter predominantemente cósmico, mesmo que contida ao rés-do-chão pela Avenida do Contorno, consegue escapar rumo ao norte e estabelecer uma perspectiva do longínquo que nos convida a descer o Rio das Velhas, se deixar levar pelo Velho Chico, fazer o grande sertão e resgatar o mar. (TOFANI, 2003)

Belo Horizonte encontra-se dentro da perspectiva das cidades jardim, modelo de cidade completa e fundamentada em uma sociedade global (CHOAY, 2008), onde a urbanidade está a serviço da qualidade de vida, preservando a disseminação das construções, permitindo uma complexa revolução social por meio de mecanismos financeiros e imobiliários. A cidade torna-se conhecida por sua busca contínua por renovação urbana e modernização, ao investir em projetos de infraestrutura.

No entanto, na década de 1930, inicia-se um segundo momento de maior desenvolvimento urbano da capital que acarreta uma significativa expansão urbana da cidade – e numerosos problemas. Afinal, não havia previsão no plano de Aarão Reis de um crescimento tal como o que ocorre a partir daquele período; crescimento diretamente ligado à política desenvolvimentista de Getúlio Vargas nos anos 30 e que, futuramente, seria assumida por Juscelino Kubistchek, quando prefeito de Belo Horizonte, na criação da Pampulha.

Ainda em 1935, uma vez que o anseio pela modernização continuava impulsionando a cidade, foi apresentado, pelo engenheiro Lincoln Continentino, um Plano de

# CIACT/SAD 09

Urbanização para Belo Horizonte. Mesmo não tendo sido inteiramente implementado, várias de propostas contidas nesse plano foram adotadas por prefeitos subsequentes. Nesse processo de expansão da cidade, as gestões municipais que mais se destacaram foram as do engenheiro Otacílio Negrão de Lima, prefeito de 1935 a 1938 (e de 1947 a 1951) e, posteriormente, por JK. Esses dois políticos vislumbravam na região norte da cidade uma área para lazer, ócio e recreação.

E ao ser criada a Pampulha, enquanto bairro e posteriormente região, surge em um período de reorganização do Estado brasileiro na busca pela consolidação de uma nova realidade social, “mais complexa, urbana e industrial que pudesse favorecer a inserção do país na rota de modernização aberta pela civilização europeia” (IPHAN, 2016, p. 138). Dessa forma, vê-se a atuação do poder público por meio de políticas públicas, inicialmente voltadas para o lazer e o ócio, e posteriormente transformadas em políticas para o turismo, culminando na titulação do Conjunto Moderno como Patrimônio da Humanidade em 2016.

A criação da Pampulha passa pelo ciclo de vida das políticas públicas<sup>1</sup>, e assim se funde à história de Belo Horizonte, tendo seu ápice enquanto local de lazer e ócio na década de 1940 com a criação do Conjunto Moderno da Pampulha, projeto original de Oscar Niemeyer. Essa proposta surge do desejo patente pela modernização do prefeito JK, que procurava associar as reformas urbanas ao desenvolvimento econômico, e com isso, foi feito o convite para Oscar Niemeyer visitar in loco pela represa da Pampulha, criada no governo de Otacílio Negrão de Lima. O Museu de Arte da Pampulha, antigo Cassino, foi o primeiro projeto de Oscar Niemeyer para o Conjunto Arquitetônico da Lagoa da Pampulha.

Esta combinação entre JK e Niemeyer alavancou a cultura arquitetônica da cidade, posteriormente do país, modificando a sua fisionomia, bem como propiciando a expansão urbana, política e industrial. Todo o conjunto arquitetônico celebra o advento da revolução modernista, pois representava um espaço dos novos tempos.

---

<sup>1</sup> O ciclo de vida das políticas públicas vai desde a identificação do problema à formatação das soluções/alternativas, pela sua avaliação e posterior extinção. Disponível em SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2014. 168 p.

# CIACT/SAD 09

A construção da Pampulha deu continuidade aos esforços iniciados com a criação de Belo Horizonte para afirmar a nova posição de Minas Gerais no cenário nacional de forma moderna e republicana. Da mesma forma que a nova capital se sobrepôs à antiga Curral Del Rey, o Conjunto Moderno da Pampulha deveria substituir as fazendas que resistiam ao ímpeto modernizador, nos anos 1940. O prefeito Juscelino Kubitschek realizou na cidade os anseios desenvolvimentistas através de uma inovação urbanística e arquitetônica. De fato, Belo Horizonte pode ser considerada “a primeira tentativa de Juscelino para dar forma ao seu projeto político – fazer brotar no Brasil, e no cenário latino-americano, uma sociedade industrial urbanizada, enraizada na utopia de uma cidade modernista.

As ações realizadas na cidade durante as gestões de JK como prefeito e como governador – a abertura ou o prolongamento de largas avenidas, a pavimentação de ruas, a edificação de arranha-céus, a construção de escolas e hospitais etc. – foram uma tentativa de edificar obras tangíveis que pudessem dar visibilidade ao ideal republicano que o político vislumbrara para a cidade. As transformações introduzidas em Belo Horizonte neste período, portanto, podem ser interpretadas como “um sinal muito significativo de sua intenção de abrir eixos de integração entre uma Belo Horizonte sempre incorrigivelmente provinciana e o universalismo cosmopolita do mundo moderno. (STARLING, 2002, p. 33, apud IPHAN, 2016, p. 140)

No arcabouço do dossiê da candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha à Patrimônio da Humanidade, diversas outras políticas públicas foram se somando e o poder público teve participação ativa na consolidação desta titulação, marcada pela revolucionária e sui generis arquitetura moderna brasileira. Conjuntamente ao patrocínio de inúmeras obras, identificadas como “signo do progresso e da modernização, as edificações públicas modernas vincularam políticos e jovens arquitetos, que encontraram aí o lugar privilegiado para a livre produção de soluções técnicas e estéticas inovadora” (IPHAN, 2016, p. 138). A influência dos princípios defendidos por Le Corbusier, levou à sua reinterpretação por Oscar Niemeyer, que de maneira singular soube incorporar os elementos representativos do passado colonial, sobretudo do barroco mineiro, ao movimento moderno brasileiro.

JK, ao convocar Niemeyer, lhe indicou onde e quais os equipamentos deveriam fazer parte daquela empreitada. E no ano de 1942, foi inaugurado o conjunto, que compreendia o Cassino – Museu de Arte da Pampulha-, a Casa do Baile, o Iate Golfê Clube - atualmente Iate Tênis Clube - a Igreja São Francisco de Assis e uma casa de veraneio para o prefeito JK.

# CIACT/SAD 09

Todo o projeto paisagístico ficou a cargo de Roberto Burle Marx, e contou com a participação dos afrescos e azulejos de Cândido Portinari e das esculturas de Alfredo Ceschiatti.

## II DESENVOLVIMENTO

Antes de 1940, a região da Pampulha, em Belo Horizonte, era predominantemente rural e pouco desenvolvida. A Lagoa da Pampulha foi inicialmente projetada para controlar o fluxo de água dos córregos da região, proporcionando um recurso hídrico importante para a cidade.

A área que abriga o Conjunto Moderno era parte de uma antiga fazenda, responsável pelo abastecimento agrícola da cidade de Belo Horizonte. Esta área foi loteada e urbanizada na década de 1940, dando lugar a um empreendimento modernizador que atraiu a atenção de vários intelectuais e artistas de todo o Brasil por promover uma interação entre arquitetura, artes plásticas e paisagismo (IPHAN, 2016, p. 144)

Posteriormente, foi parte integrante do projeto de modernização e desenvolvimento urbano liderado por Juscelino Kubitschek, onde tinha a função de embelezar a paisagem da cidade, integrando-se ao plano de urbanização da Pampulha, que incluía a construção de um conjunto arquitetônico modernista ao seu redor. Assim, a implantação da Lagoa da Pampulha teve múltiplas finalidades, abrangendo aspectos práticos, estéticos e recreativos, e desempenhou um papel central na transformação da região em um importante ponto turístico e cultural da cidade.

Ainda no projeto urbanístico de Aarão Reis, a Pampulha foi uma das primeiras diretrizes para a criação de espaços públicos de lazer na região. Projeto de Oscar Niemeyer, a partir da década de 1940, o arquiteto elaborou projetos icônicos para a região da Pampulha; ele planejou a construção da Lagoa da Pampulha e dos equipamentos ao seu redor, como o Cassino, a Igreja de São Francisco de Assis, a Casa do Baile e o Iate Tênis Clube. E entre os anos de 1940 e 2016, a região da Pampulha em Belo Horizonte foi alvo de diversas diretrizes

# CIACT/SAD 09

e políticas públicas para a criação de espaços públicos de lazer.

Os equipamentos tinham a função de trazer o lazer para a elite belorizontina, como diversão por meio de jogos, bailes e esportes aquáticos e náuticos na lagoa. O cassino teve fama internacional e era uma verdadeira atração, foi um equipamento financeiramente muito proveitoso para seus donos e pouquíssimos sortudos, e funcionou nesta atividade apenas por quatro anos, pois em 1946 os jogos de azar foram proibidos no Brasil. Sendo assim, o espaço passou a ser utilizado, durante aproximadamente dez anos, para bailes, festas de casamentos, eventos de formaturas e diversas manifestações artísticas, mantendo assim o seu caráter recreativo. A partir de então, passou a ser conhecido como Palácio de Cristal e, em 1957, por meio de um Decreto Municipal, passou a funcionar como museu, conforme preconizado por Assis Chateaubriand.

O acervo do Museu de Arte da Pampulha tem seu início com doações e prêmios de salões de arte, que repercutiram nas décadas de 1960 e 1970. Atualmente, esse acervo consiste em aproximadamente 900 obras, a maioria de Arte Contemporânea e, dentre elas, destacando-se obras de autoria de Guinard, Di Cavalcanti, Mabe, Tomie Ohtake, Franz Weissmann, Amílcar de Castro e Oswaldo Goeldi.

Outro equipamento que manteve sua vocação de cultura e lazer foi a Casa do Baile, que mesmo tendo sido ocupada por um restaurante particular por alguns anos, hoje sua vocação é ampliar o conhecimento acerca da arquitetura e do design, bem como a divulgação de sua importância do Conjunto Moderno da Pampulha para a arquitetura moderna brasileira.

O projeto de Oscar Niemeyer para a Pampulha contribuiu significativamente para o lazer na região, trazendo elementos arquitetônicos inovadores e espaços de convívio social. E para o desenvolvimento de infraestrutura da região onde foram realizados investimentos na infraestrutura da região, incluindo a criação de áreas verdes, ciclovias, calçadas e espaços de convívio, visando promover o lazer e o bem-estar da população. Presentemente, o turismo, enquanto política pública, também se tem ampliado em diversas possibilidades e interpretações para os bens culturais do país, que se restringiam ao patrimônio edificado e

# CIACT/SAD 09

algumas festas tradicionais brasileiras.

Neste âmbito da singularidade do Conjunto Moderno da Pampulha, a preservação do patrimônio cultural, também ao longo das décadas, tem implementado políticas voltadas a esse complexo, visando conservar os espaços públicos de lazer e cultura criados durante esse período, como os edifícios projetados por Niemeyer e o conjunto arquitetônico da região.

O patrimônio cultural<sup>2</sup> visto como “o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações” (UNESCO, 2018), faz com que o “espírito” do Patrimônio Mundial seja universal, podendo ser de qualquer parte do mundo, tornando os sítios reconhecidos como Patrimônio Mundial, pertencentes a todos os povos e culturas.

Na candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha, para Patrimônio da Humanidade cumpre destacar que o complexo foi “um dos primeiros grandes projetos brasileiros a integrar valores da cultura nacional às referências modernas europeias” (IPHAN, 2016, p. 141). É tido como a tradução por Oscar Niemeyer de modo exemplar a identidade nacional para a arquitetura, aspecto debatido desde a Semana de ‘22 pelos intelectuais brasileiros, refletindo ainda o projeto político do prefeito JK para Belo Horizonte. O Conjunto Moderno da Pampulha é um importante referencial da arquitetura moderna e é um marco histórico-cultural de Belo Horizonte.

A criação de um centro de lazer para Belo Horizonte ao redor do lago artificial formado por uma barragem construída em 1938 para garantir o abastecimento do município foi uma ideia que traduziu o interesse de fazer dessa área um símbolo de modernidade e de progresso para a cidade. A área que abriga o Conjunto Moderno era parte de uma antiga fazenda, responsável pelo abastecimento agrícola da cidade de Belo Horizonte. Esta área foi loteada e urbanizada na década de 1940, dando lugar a um empreendimento modernizador que atraiu a atenção de vários intelectuais e artistas de todo o Brasil por promover uma interação entre arquitetura, artes plásticas e paisagismo. (IPHAN, 2016, p. 144)

---

<sup>2</sup> O conceito efetivado pelo reconhecimento dos sítios históricos pela UNESCO é abordado em um primeiro momento como patrimônio cultural a partir da carta de Atenas em 1931, e consolidados pela Carta de Veneza em 1964, que também é conhecida como a carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios Históricos, que valoriza estes com a responsabilidade de proteger e transmitir autenticidade para as gerações futuras.

# CIACT/SAD 09

Outro aspecto de política pública voltada para a permanência da Pampulha enquanto área de lazer e ócio para os moradores de Belo Horizonte e turistas, a requalificação urbana ocorrida entre os anos de 2000 e 2016 teve o objetivo de requalificar seus espaços públicos de lazer, restaurar edificações históricas e promover o turismo cultural na região. Essas diretrizes e políticas públicas contribuíram significativamente para a criação e preservação de espaços públicos de lazer na região da Pampulha ao longo do período mencionado.

Os projetos de Niemeyer na Pampulha incluíram a criação de espaços públicos de convívio, como praças, jardins e áreas verdes, que se tornaram locais populares para o lazer e o descanso dos moradores e visitantes. E as repercussões desses projetos em Minas Gerais foram significativas, contribuindo para a consolidação da Pampulha como um importante polo cultural, turístico e de lazer no estado.

A região se tornou um ponto de referência para a arquitetura moderna brasileira e um destino turístico reconhecido internacionalmente, atraindo visitantes de todo o país e do mundo. Além disso, os espaços de lazer criados por Niemeyer na Pampulha influenciaram outros projetos arquitetônicos e urbanísticos em Minas Gerais, inspirando a criação de novos espaços públicos e a revitalização de áreas urbanas em outras cidades do estado. Algumas cidades em Minas Gerais, como Divinópolis, Lagoa Santa, Três Marias, Uberlândia e Uberaba, apresentam arquiteturas mais próximas às de Oscar Niemeyer para a Pampulha, seja por influência direta do arquiteto ou por seguirem os princípios do movimento modernista. Também algumas tentativas quanto ao uso e função, seguem a vocação histórica do complexo, ligada ao lazer, turismo e à habitação unifamiliar. Nesta arquitetura, procurava-se destacar os elementos geométricos e lineares, principalmente nos desenhos das fachadas sem elementos decorativos rebuscados.

Os elementos arquiteturais do projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer para a Pampulha foram replicados em várias outras construções e arquiteturas no interior de Minas Gerais, influenciando o desenvolvimento arquitetônico em todo o estado. Curvas e formas orgânicas, principalmente, sendo a predileção de Niemeyer, como as encontradas na Igreja de

# CIACT/SAD 09

São Francisco de Assis, Casa do Baile e outras edificações da Pampulha, foi repetida em diversas outras construções no interior de Minas Gerais. Muitos arquitetos se inspiraram nesse estilo e aplicaram essas formas em edifícios públicos, residenciais e comerciais.

Deixando um legado duradouro na arquitetura de Belo Horizonte e do interior de Minas Gerais, influenciando gerações de arquitetos e contribuindo para a diversidade e riqueza do patrimônio arquitetônico do estado. Essa modernidade refletida por Belo Horizonte se estendeu às cidades do interior de Minas Gerais, que buscavam seguir o exemplo da capital em diversos aspectos. Projetos de renovação urbana, melhorias na infraestrutura, investimento em tecnologia e sustentabilidade são algumas das iniciativas adotadas. Além disso, a cultura também é impactada, com a promoção de eventos culturais e a valorização do patrimônio histórico aliada a uma visão contemporânea de desenvolvimento. As cidades do interior apresentam características próprias e desafios específicos na adaptação da ideia de modernidade, e visam promover o convívio social, a qualidade de vida e a eficiência energética, refletindo a preocupação com o meio ambiente.

Segundo Gimenez, há no campo acadêmico uma resistência para tratar dessa “arquitetura comum”, por estar fora da seleção de projetos prestigiados e por ser uma produção sem engajamento, o que fez com que fosse muitas vezes vista negativamente. Dessa forma, através da arquitetura moderna os elementos como janela em fitas, telhado borboleta, janelas em veneziana e revestimentos cerâmicos foram difundidos, não só nos exemplares de arquitetos reconhecidos pela crítica, mas em uma produção coletiva responsável pela construção de diversos bairros e cidades nesse período. Onde edifícios que não são exemplares excepcionais, mas em que se percebe uma qualidade arquitetônica e que fazem parte da paisagem cotidiana da cidade, em certa medida, passam despercebidos no âmbito da crítica e da academia.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, A. *Belo Horizonte: Memória Histórica e Descritiva: História Antiga*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. Vol.1.

# CIACT/SAD 09

- CHOAY, F. (2008). Destinos da cidade europeia: séculos XIX e XX. *RUA: Revista de Urbanismo e Arquitetura*, n. 6, p. 8-21. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rua/article/view/3110>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- GIMENEZ, L. E. A propósito do juízo da arquitetura paulistana. *Vitruvius*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.105/73>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Conjunto Moderno da Pampulha: Candidato a Patrimônio Cultural da Humanidade: Dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial*. Brasília: IPHAN, 2016. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC\\_dossie\\_conjunto\\_moderno\\_%20da\\_pampulha.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC_dossie_conjunto_moderno_%20da_pampulha.pdf). Acesso em: 27 abr. 2024.
- JACOBS, J. *Morte e Vida de Grandes Cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- JULIÃO, L. Belo Horizonte: Itinerários da cidade moderna (1891-1920). In: DUTRA, E. F. (org.). *BH: Horizontes Históricos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1996, p. 50.
- LYNCH, K. *A Imagem da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- TOFANI, F. P. Ornamentação, arquitetura e urbanismo republicanos em Belo Horizonte: intertextualidades, polimorfismos, dialéticas e outras confusões. In: STARLING, H. M. M. (org.). *Visionários: A Imaginação Republicana em Minas Gerais nos Séculos XVIII, XIX e XX*. Belo Horizonte: UFMG, 2003. (CD-ROM). Disponível em: <https://www.patrimonios.org/ensino-pesquisa-extensao/projetos/visionarios>. Acesso em: 27 abr. 2024.

## **Como citar este texto:**

FARIAS, Soraia A. M.; BARACHO, Renata M. A. Pampulha, lazer, ócio e políticas públicas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA e SEMINÁRIO DE ARTES DIGITAIS, 9, 2024, Belo Horizonte. *Anais do 9º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais 2024*. Belo Horizonte: Labfront/UEMG, 2024. ISSN: 2674-7847. p.1-11.